

## **‘Vaquinha virtual’ ajuda a financiar pesquisas científicas na web**

29/05/2012- Em tempos de verbas de pesquisa cada vez mais magras, cientistas estão apelando para uma espécie de "vaquinha" virtual --o "crowdfunding", em que usuários contribuem com pequenas parcelas para financiar um projeto-- para dar continuidade a seus experimentos.

[Siga a SECTI-AM no Twitter!](#)

O movimento ganhou força há cerca de dois meses, com o lançamento do Petridish, uma plataforma específica para financiar ciência. Com ar descolado e fácil de usar, o site já atraiu dezenas de pesquisadores.

O Petridish -ou placa de Petri, instrumento comum nos laboratórios- é voltado só para ciência, mas há outros para tecnologia e inovação, além dos mais gerais.

Depois do cadastro, cria-se uma página com a descrição do projeto, a metodologia de pesquisa, os objetivos e, claro, o valor pretendido.

Os pedidos de financiamento são ecléticos, assim como a experiência acadêmica dos cientistas.

Tem gente pedindo dinheiro para descobrir por que as zebras têm listras, querendo encontrar uma lua fora do Sistema Solar e até tentando aprender a linguagem dos bonobos, promíscuos primatas primos dos chimpanzés.

Cada projeto costuma ter as chamadas recompensas: brindes em troca da doação. Quanto maior o valor, melhor a recompensa.

As estratégias para convencer o internauta são muitas: vídeos, brindes e até menções nas publicações. Dependendo da doação, dá até para batizar uma espécie.

Em alguns sites o projeto passa por uma curadoria, que verifica as referências dos cientistas. Porém, como isso não é regra, vale conferir as referências e publicações dos pesquisadores antes de doar.

As campanhas em geral têm 45 dias. Se o total for alcançado, as doações são cobradas no último dia, e o valor é creditado na conta dos responsáveis. Há uma taxa de comissão sobre esse valor.

Se a campanha não der certo, o dinheiro não é cobrado dos participantes. E os organizadores, muitas vezes, precisam pagar uma taxa de uso ao site escolhido.

Fonte: Folha de São Paulo, por Giuliana Miranda.